

## Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Por solicitação da União de Juntas de Freguesia de Maximinos Sé e Cidade, realizamos esta avaliação. O exemplar encontra-se na Avenida Imaculada Conceição a cerca de 65 metros do edifício da Junta de Freguesia. Trata-se de um *Celtis australis* também conhecido por lódão-bastardo.

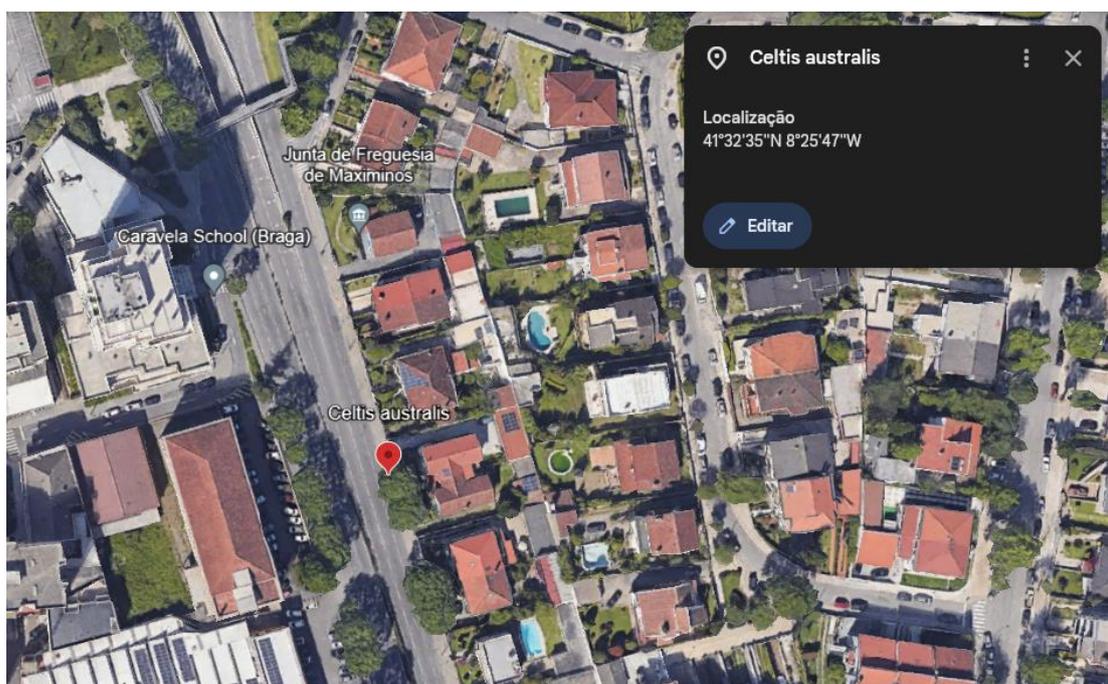


Figura 1 – localização *Celtis australis*

### Metodologia de diagnóstico

Aquando da visita para avaliação ao exemplar, foi usado o método VTA (Visual Tree Assessment).

O método VTA (Visual Tree Assessment) baseia-se em 3 pontos:

- Inspeção que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

Utilizámos também equipamento dendrométrico (suta, fita métrica, hipsómetro) e complementamos o diagnóstico recorrendo ao resistógrafo, para estimar a localização do ponto fraco e sua extensão

## Lódão-Bastardo (*Celtis australis*)

Este exemplar encontra-se em caldeira reduzida, numa avenida de bastante movimento de veículos e peões e adjacente a moradia familiar.

Altura	12,7m
PAP	2,46m
DAP	0,78m



Figura 1 – *Celtis australis*

Quanto á copa observa-se a presença de antigas lesões nos ramos resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades onde se denota degradação do lenho.

Verifica-se a existência de duas pernas cruzadas com formação de cavidade com degradação do lenho na sua parte inferior. Todas as pernas apresentam cavidades e uma delas tem uma ferida que se prolonga axialmente ao longo da perna. Todas estas cavidades apresentam bordo de compartimentação, e verifica-se degradação do lenho.

Não são observados outros sintomas/sinais de problemas fitossanitários, biomecânicos e fisiológicos.



Figura 2 – Sinalização das deficiências estruturais observadas na copa

Junto ao colo observa-se uma cavidade que se estende pelo tronco e em profundidade onde se verifica uma degradação do lenho, e presença de micélio (fungo) (figura 3), podendo já ter degradação nas raízes.



Figura 3 – Sinalização das deficiências estruturais observadas no tronco e colo

De modo a analisar a extensão da degradação do lenho ao longo do tronco recorremos ao resistograma.

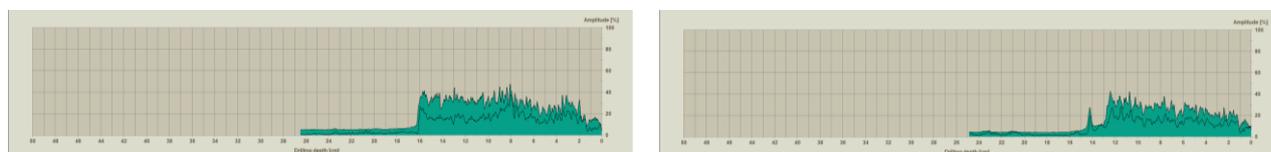


Figura 4 – resistograma a 1 metro altura tronco

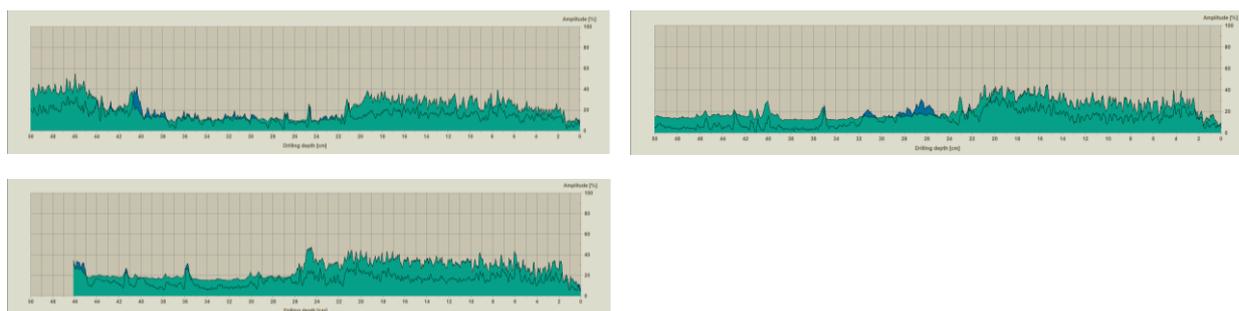


Figura 5 – resistograma a 1,40 metros altura tronco

Como podemos verificar pela leitura dos resistogramas verificamos que a 1 metro de altura, aos 13 e 16cm de perfuração existe uma degradação muito acentuada do lenho seguida de cavidade. De modo a analisar a extensão no interior do tronco realizamos medidas a 1,40 m de altura onde concluímos que existem já sinais de degradação do lenho a esta altura, apesar de a árvore tentar compartimentar esta degradação a esta altura ainda não conseguiu.

## Conclusão

A conjugação de todas estas deficiências estruturais da copa, do tronco e possível degradação das raízes, leva-nos a concluir que este exemplar **biomecânicamente não é estável**, pondo em risco pessoas e bens, pelo que aconselhamos o seu **ABATE**.